

Em meio a elogios, FMI alerta para a elevada dívida pública brasileira

Fundo aprova política econômica, mas diz que país ainda é vulnerável

José Meirelles Passos/22-04-2004

José Meirelles Passos

• WASHINGTON. Na sua avaliação anual da situação brasileira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) é só elogios ao país em 90% do relatório divulgado ontem, que enaltece a condução da política econômica no Brasil nos últimos 12 meses. Mas nos 10% restantes do texto surgem alguns sinais de alertas ao governo. O mais incisivo deles se refere à dívida pública do país, que hoje seria a sua vulnerabilidade mais flagrante.

Segundo o FMI, essa fragilidade ainda deixa o Brasil sujeito às turbulências provocadas por eventuais distúrbios ou desequilíbrios financeiros externos. Os diretores indicaram que “apesar dos sucessos alcançados, ainda permanecem vulnerabilidades e desafios”.

Os técnicos do Fundo afirmaram que a dívida pública ainda está alta e continua “sensível às condições financeiras globais”. Segundo o documento, “a rigidez e gargalos estruturais” continuam a restringir o potencial de crescimento do país.

Na avaliação, a diretoria executiva do Fundo enfatiza “a necessidade de se preservar as reformas estruturais”, para fomentar as perspectivas de crescimento a longo prazo, acrescentando que “isso é importante para que o país encare as persistentes pobreza e desigualdade”.

FMI sugere autonomia operacional para o BC

A avaliação anual, determinada pelo artigo quatro das regras internas do Fundo, ressalta ainda que o Banco Central brasileiro tem como desafio derrubar a inflação e, ao mesmo tempo, minimizar o seu impacto no crescimento do país. O aumento dos juros também foi recebido como um sinal positivo: “Em relação a isso (a inflação), os diretores disseram que a recente apreciação do real, mais a elevação das taxas de juros e a moderação do ritmo da atividade (produtiva), devem contribuir para reduzir a inflação nos próximos meses”.



A VICE-DIRETORA gerente do FMI, Anne Krueger: o governo do Brasil obterá endosso do Fundo Monetário

‘As impressionantes realizações obtidas e a contínua busca de sólidas políticas estão claramente dando bons resultados’

ANNE KRUEGER
Vice-diretora gerente do FMI

‘A política monetária seria aprimorada com legislação que propicie uma total autonomia operacional ao Banco Central’

RELATÓRIO ANUAL
DO FMI

Os diretores aproveitaram para sugerir que a eficácia da política monetária seria aprimorada “com a aprovação de uma legislação que propicie uma total autonomia operacional ao Banco Central”.

Dois dias antes, ao anunciar o resultado da décima e última revisão do atual programa do Brasil com o FMI, a sua vice-diretora gerente, Anne Krueger, já havia antecipado que o governo brasileiro obterá um endosso do Fundo:

— As impressionantes realizações obtidas com a implementação do programa, mais a

contínua busca de sólidas políticas macroeconômicas e de um firme progresso com as reformas estruturais, estão claramente dando bons resultados — disse ela.

Contenção de gastos para elevar despesas sociais

No documento divulgado ontem, a diretoria executiva do organismo disse que “a busca de reformas estruturais ambiciosas restauraram a estabilidade econômica e estimularam as condições favoráveis para o crescimento” do Brasil. Os diretores classificaram a po-

lítica monetária como cautelosa, e disseram que a contínua entrada de capital no país “cria oportunidades para aumentar a acumulação de reservas”.

Eles sugeriram que, uma maior flexibilidade no orçamento, com contenção de gastos, “permitirá uma expansão das despesas sociais programadas, facilitará posteriores reformas tributárias e reduzirá as vulnerabilidades do país”.

► NO GLOBO ONLINE:

Pesquisa: o Brasil deve renovar o acordo com o FMI?
www.oglobo.com.br/economia